

Lista de espera para cirurgias volta a baixar para 10 mil doentes

Os Açores tinham, no final de junho, 10.027 utentes em lista de espera cirúrgica, menos 1% do que no mês anterior e menos 13,4% do que no período homólogo, revela um relatório da Direção Regional da Saúde.

“No final do segundo trimestre de 2022, 10.027 utentes do SRS [Serviço Regional de Saúde] aguardavam pela realização da sua cirurgia, o que representa um decréscimo de 13,4% (menos 1.557 utentes) comparativamente ao total de utentes em LIC [lista de inscritos para cirurgia] a 30 de junho de 2021”, lê-se no relatório trimestral da Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia dos Açores, disponível na página da internet da Direção Regional da Saúde.

Em comparação com o mês de maio, em que aguardavam por lista de espera 10.133 utentes, houve uma redução de 1% (106 utentes).

Há quatro meses que o número de utentes inscritos para cirurgia nos Açores regista uma descida face ao mês anterior.

O Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDES), na ilha de São Miguel, o maior da região, é o que concentra mais utentes em lista de espera (6.070), seguindo-se o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT), em Angra do Heroísmo, com 2.266 utentes, e o Hospital da Horta (HH), na ilha de Faial, com 1.057 utentes.

O HDES “foi a única unidade hospitalar que diminuiu” a lista de inscritos, em comparação com o período homólogo, registando uma descida de 19,5% (1.624 utentes).

O hospital da ilha Terceira au-



HDES foi o único que conseguiu baixar comparando com período homólogo

mentou a lista de espera em 27 utentes (1,2%) e o da Horta em 40 utentes (3,9%).

O mesmo acontece quando comparados os dados do mês de maio, com o HDES a reduzir a lista de espera em 2,5% e o HSEIT e o HH a aumentar em 2,5% e 0,8%, respetivamente.

Também o número de propostas cirúrgicas em espera diminuiu face ao período homólogo, havendo agora 11.255, menos 2.139 do que em junho de 2022 (16%).

“Esta diminuição registada no SRS verifica-se devido à significativa diminuição ocorrida no HDES, com um decréscimo de 22,5% (menos 2.182 propostas cirúrgicas)”, lê-se no relatório.

O hospital da ilha Terceira reduziu o número de propostas cirúrgicas em espera em 0,1%, enquanto o Hospital da Horta aumentou em 4,2%.

As especialidades com “maior volume de propostas cirúrgicas” em espera são ortopedia (2.817), cirurgia geral (2.211) e oftalmologia (2.106).

Neurocirurgia (46,4%), otorinolaringologia (42,1%) e oftal-

mologia (33,1%) foram as especialidades com “reduções mais expressivas”, enquanto ortopedia registou o um “crescimento mais significativo” (2,9%).

O tempo médio de espera por uma cirurgia nos Açores, no final de junho, era de 429 dias (cerca de um ano e dois meses), menos 116 dias do que em junho de 2021.

“Esta redução do tempo médio de espera ocorreu ao nível das três unidades hospitalares, sendo de destacar o HDES que registou a diminuição mais expressiva (menos 136 dias)”, lê-se no relatório.

O hospital de Ponta Delgada continua, ainda assim, a ser o que apresenta o tempo médio de espera mais elevado (484 dias).

Com 336 dias de espera em média, o HSEIT registou uma redução de 28 dias e o HH reduziu o tempo médio de espera em 35 dias para 275.

Os três hospitais dos Açores apresentaram um tempo médio de espera acima dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) regulamentados, que preveem que uma cirurgia com

prioridade normal seja realizada no máximo em 270 dias.

“Cirurgia plástica e reconstrutiva (998 dias), urologia (620 dias), cirurgia vascular (551 dias) e neurocirurgia (550 dias) são as especialidades em que os utentes aguardam mais tempo para a realização da sua cirurgia”, adianta o relatório.

Em junho, 58,5% das cirurgias em lista de espera no Serviço Regional de Saúde encontravam-se acima do tempo máximo de resposta garantido, menos 26,6% do que no período homólogo.

Entre abril e junho, foram realizadas nos Açores 2.662 cirurgias, mais 295 (12,5%) do que em igual período de 2021.

“Apenas o HDES aumenta o número de operados face ao período homólogo, com mais 35,4%, sendo que foram realizadas 1.507 cirurgias no segundo trimestre de 2022, correspondendo a mais 394 cirurgias”, revela o relatório.

“No que se refere ao HSEIT a redução é na ordem dos 2,6% (menos 21 cirurgias) e no HH de 17% (menos 78 cirurgias)”, acrescenta.

Deram entrada nos três hospitais da região 3.024 novas propostas cirúrgicas no segundo trimestre de 2022, menos 28 do que no período homólogo.

O HDES registou um aumento de 4%, enquanto o HH e o HSEIT registaram descidas de 10% e 3,2%, respetivamente.

No mesmo período, foram canceladas 956 cirurgias (mais 345 do que em 2021), das quais 647 em Ponta Delgada (mais 63,4%), 199 em Angra do Heroísmo (mais 61,8%) e 110 na Horta (mais 19,6%).

BE questiona governo sobre atraso de salários

O BE/Açores questionou o Governo Regional sobre se a Inspeção do Trabalho tem conhecimento dos pagamentos em atraso aos trabalhadores da empresa que assegura a limpeza das instalações da Aerogare Civil das Lajes, divulgou o partido.

No requerimento apresentado na Assembleia Legislativa Regional, o BE pergunta ao executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM qual a atuação que terá para resolver o problema dos dez funcionários de uma empresa prestadora de serviços que, “desde maio, estão com os seus ordenados em atraso e consequentemente não receberam o respetivo subsídio de férias”.

Em comunicado, o BE refere que, “em 2019, foi celebrado um contrato para a aquisição de serviços de limpeza nas instalações do aeroporto da Terceira, competência do Governo Regional, com a

empresa KG Services, que presta serviços em regime de ‘outsourcing’, por um prazo de execução de três anos.”

“No início de junho, a empresa afirmou que se encontrava a processar os vencimentos, no entanto, os trabalhadores continuam a acumular salários em atraso”, descreve o BE.

O partido diz que teve “conhecimento de que não têm sido disponibilizados frequentemente os materiais necessários” para a limpeza e “que os trabalhadores são coagidos a não apresentar queixa dos procedimentos da empresa”.

Esta, de acordo com o BE, “chegou a descontar do vencimento dos funcionários mais de meia centena de euros pelo desaparecimento de uma chave de um equipamento de limpeza”.

Os deputados regionais do



Bloco querem, assim, “saber quantas queixas foram efetuadas na Inspeção Regional do Trabalho dirigidas à KG Services, que diligências foram tomadas relativamente às mesmas e quais as eventuais consequências legais para a empresa”.

Para o BE, “o Governo Regional tem a responsabilidade de assegurar que, aos funcionários que

desempenham funções em entidades públicas, são garantidos os seus direitos, nomeadamente no recebimento dos seus vencimentos”. Os parlamentares pediram também “cópia dos autos elaborados pela Inspeção Regional de Trabalho relativos às situações descritas e dos relatórios de ações inspetivas realizadas à KG Services”.